



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2017

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina volta a subir em março em relação a fevereiro, mas ainda é menor do que no mesmo mês do ano passado

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Mar/16	Fev/17	Mar/17
Total de endividadas	59,5%	56,8%	58,3%
Dívidas ou contas em atraso	18,6%	17,4%	19,6%
Não terão condições de pagar	10,3%	10,8%	12,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses subiu 1,5 pontos percentuais entre fevereiro e março de 2017. Na comparação anual houve queda. O percentual de famílias endividadas, que era de 59,5% no mesmo mês do ano passado, passou para 58,3%.

O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 19,6% em março. No que diz respeito, ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 12,2%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 61,3% das primeiras apresentam dívidas, 59,3% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma leve alta no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (13,9%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve alta para 27,1%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 17,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 41,7%, uma pequena queda em comparação ao mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Mar/16	Fev/17	Mar/17
Muito endividado	14,3%	13,5%	13,9%
Mais ou menos endividado	24,9%	24,5%	27,1%
Pouco endividado	20,3%	18,8%	17,3%
Não tem dívidas desse tipo	40,2%	43,2%	41,7%
Não sabe	0,2%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,2%	0,0%	0,0%

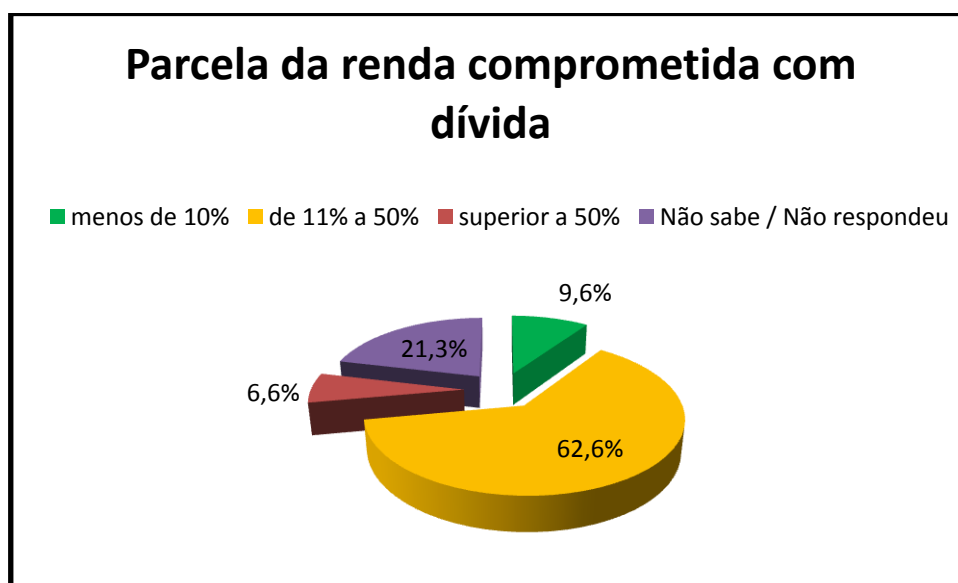
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (53,4%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (33,7%), financiamentos de carro (27,4%) e financiamento de casa (17,6%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,0%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 16,7%. Entre 3 e 6 meses, são 6,4%. E por fim, entre 6 meses e um ano, são 8,7%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9 meses, inferior aos 9,2 do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 29,6%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e levemente menor que os 29,8% do mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 9,6%, com renda entre 11% e 50% foi de 62,6% e com mais de 50% de comprometimento foi de 6,6%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso subiu na comparação entre fevereiro e março. De 30,7% de famílias com contas em atraso em fevereiro, temos em março 33,7%. A maior parte das famílias endividadas, 66,1%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 19,6%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 62,2% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 10,9% em março. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 21,1%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 22,6%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 60,4%. O período entre 30 e 90 dias é de 18,0%. E, até 30 dias, representa 21,7%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 68,4 dias, tempo maior que o apurado no mês anterior (67,6 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	53,8%	42,9%	46,1%	48,1%	85,8%
Dívidas ou contas em atraso	16,7%	13,6%	19,1%	19,4%	21,9%
Não terão condições de pagar	14,6%	7,1%	9,5%	13,7%	8,9%

Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,8%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau (53,8%) e Joinville (48,1%). Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 21,9%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Blumenau também a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Florianópolis são as melhores posicionadas, com 7,1% e 8,9% de famílias sem condições de pagar suas dívidas, respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa, e Itajaí com a menor. Nos muito endividados, Florianópolis lidera com 27,1%. Chapecó e Blumenau estão com o menor percentual nesse indicador, com 7,6%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,6%	7,6%	9,4%	11,2%	27,1%
Mais ou menos endividado	24,1%	21,1%	20,8%	20,6%	42,2%
Pouco endividado	22,1%	14,2%	15,9%	16,2%	16,5%
Não tem dívidas desse tipo	46,2%	57,1%	53,9%	51,9%	14,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 72,1%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado, aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	48,2%	30,8%	57,1%	48,3%	72,1%
Cheque especial	17,5%	17,9%	4,4%	12,2%	1,0%
Cheque pré-datado	1,4%	0,0%	2,1%	0,8%	0,3%
Crédito consignado	17,2%	18,2%	24,1%	16,9%	2,0%
Crédito pessoal	29,1%	15,0%	18,8%	15,4%	2,7%
Carnês	28,5%	57,2%	48,3%	46,6%	6,7%
Financiamento de carro	35,7%	20,5%	32,0%	39,1%	8,0%
Financiamento de casa	29,5%	23,1%	17,0%	16,4%	6,8%
Outras dívidas	0,0%	1,2%	4,4%	1,2%	0,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Itajaí com 62,3% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Itajaí com 10,8. A com menor tempo é Florianópolis com 6,7.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	6,8%	7,6%	4,4%	7,3%	45,0%
Entre 3 e 6 meses	4,5%	21,1%	2,9%	5,0%	4,8%
Entre 6 meses e 1 ano	7,6%	14,2%	10,0%	7,2%	8,2%
Por mais de um ano	58,0%	57,1%	62,3%	50,7%	41,8%
Não sabe / Não respondeu	23,1%	0,0%	20,3%	29,7%	0,2%
Tempo médio em meses	10,3	9,2	10,8	10,1	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Joinville tem a maior média do estado e levam em torno de 73,0 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau média cai para 62,2 dias.

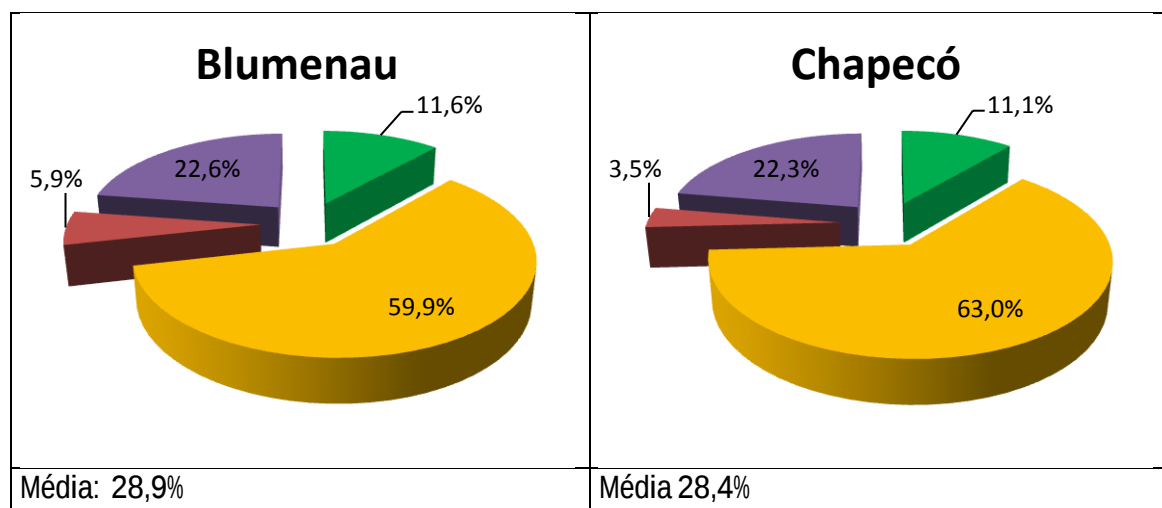
Itajaí é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Florianópolis é a cidade com menor percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

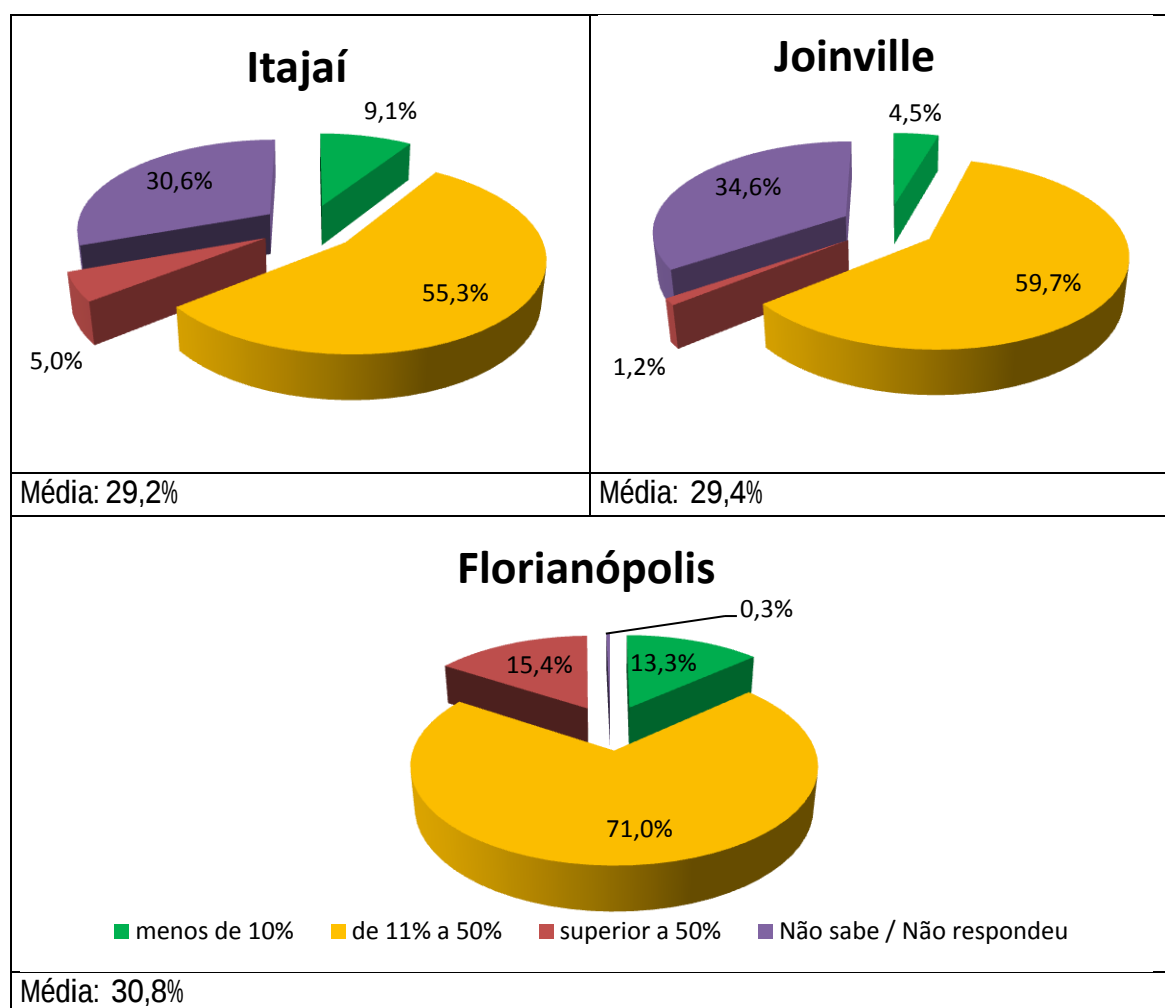
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	32,0%	14,8%	16,4%	18,0%	22,3%
De 30 a 90 dias	12,7%	29,6%	23,7%	11,3%	22,8%
Acima de 90 dias	55,4%	55,6%	59,9%	70,7%	55,0%

Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	62,2	70,0	70,6	73,0	66,5
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	9,5%	25,9%	33,3%	19,8%	25,3%
Sim, em partes	0,0%	3,7%	10,1%	2,6%	33,2%
Não terá condições de pagar	87,3%	51,9%	49,8%	70,5%	40,7%
Não sabe	3,2%	18,5%	6,8%	7,2%	0,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (15,4%) e por isso tem a maior parcela da renda comprometida com dívidas (30,8%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de março de 2017 mostra pequena deterioração nas condições de quitação de dívidas das famílias. Neste mês o indicador ficou em 58,3% de famílias endividadas, valor 1,5 pontos percentuais superior ao mês passado. A inadimplência subiu para 19,6%.

O número de famílias que não terão condições de pagar também se elevou para 12,2%.

A parcela da renda comprometida com dívida se reduziu pouco em relação ao mês passado. Encontra-se em 29,6%, contra o 29,8% do mês passado. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas caiu para 9,0 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis de alerta. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,2% em Santa Catarina). Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. Apesar do início do ciclo de baixa, a taxa básica SELIC encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 485% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (68,4 dias, contra os 67,6 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de

confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.